

***Telenomus remus* criado em ovos de *Corcyra cephalonica* não perde a capacidade de parasitar *Spodoptera frugiperda*?**

Ana Paula de Queiroz¹; Aline P. Fernandes¹; Adeney de F. Bueno²; Gabriela V. Silva³; Adriana Y. Mikami⁴; Orcial C. Bortolotto⁴; Rosenilda B. Rodrigues⁵; Alisson W. Sanzovo⁵

¹Instituto Agronômico do Paraná, Caixa Postal 481, 86047-902. Londrina, PR, Brasil. Email: anna.paulaqueiroz@hotmail.com; alinepomari@gmail.com. ²Embrapa soja, Caixa Postal 231, 86001-970. Londrina, PR, Brasil. ³Universidade Estadual de Londrina, Caixa Postal 10.011. Londrina, PR, Brasil. ⁴Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-980. Curitiba, PR, Brasil. ⁵Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procópio, 86300-000, Cornélio Procópio. PR, Brasil.

A utilização de hospedeiros alternativos na criação de parasitoides de ovos possui como meta reduzir custos e aumentar a eficiência durante o processo de produção massal. No entanto, criações de parasitoides por sucessivas gerações em hospedeiro alternativo, podem diminuir seu parasitismo em ovos do hospedeiro natural. O trabalho objetivou avaliar a capacidade de parasitismo de *T. remus* proveniente de ovos de *Corcyra cephalonica*, parasitando seu hospedeiro natural, *Spodoptera frugiperda*. O experimento foi conduzido em câmara climatizada (T: 25±2°C; UR: 80±10%; Fotofase: 14h) em delineamento inteiramente casualizado, com dois tratamentos (26ª e 35ª geração) e 5 repetições constituídas por 6 fêmeas. Em tubos tipo Duran foram individualizadas fêmeas recém-emergidas (24 horas) de *T. remus*, alimentadas com uma gotícula de mel. Aproximadamente 100 ovos de *S. frugiperda* foram colados em cartelas de papel com cola branca, e posteriormente ofertada às fêmeas por 24 horas para serem parasitados. Os parâmetros avaliados foram: número de ovos parasitados, emergência (%), razão sexual e longevidade das fêmeas parentais. A razão sexual de *T. remus* foi menor na 26ª geração (0,43b) em relação a 35ª (0,61a). No entanto, o número de ovos parasitados (76 e 53), a emergência (99% e 99%) e a longevidade (5 e 6 dias) não apresentaram diferenças significativas entre as gerações F26 e F35, respectivamente. Dados semelhantes são relatados na literatura, em gerações anteriores as avaliadas nesse trabalho. Desta forma, esses resultados indicam que o hospedeiro alternativo *C. cephalonica* pode ser utilizado em criações massais de *T. remus* visando o controle de *S. frugiperda*, pois, ao longo das gerações não há evidências de diminuição na sua capacidade de parasitismo do hospedeiro alvo de controle no campo.

Palavras-chave: controle biológico, hospedeiro alternativo, criação massal.

Apoio: Embrapa Soja, Iapar, Capes, Fundação Araucária, CNPq.